

## GESTÃO PATERNA: ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “PAI GRÁVIDO”

Maria Roniele Paiva Do Nascimento<sup>1</sup>

Andrea Gomes Linard<sup>2</sup>

Maria Daniela Alves Martins<sup>3</sup>

Jamile Magalhaes Ferreira<sup>4</sup>

Leilane Barbosa De Sousa<sup>5</sup>

### RESUMO

O conceito de gestação paterna descreve a gestação vivenciada por homens trans, processo que impacta a preconceção de que a gestação está associada diretamente à identidade feminina. O período gravídico-puerperal do homem trans ainda é marcado por preconceitos que são percebidos, por exemplo, pela ausência de um atendimento equitativo à saúde. Logo, esse estudo objetiva refletir criticamente acerca das limitações e dificuldades enfrentadas pelos homens trans que decidem gestar, bem como trazer reflexões pertinentes sobre a importância de um cuidado à saúde que considere as particularidades das transmasculinidades. Trata-se de uma análise crítico-reflexiva sobre o documentário “Pai grávido”, que apresenta a gestação do primeiro filho de um casal trans. O projeto em vídeo é uma produção do MOV.doc, selo de documentários do UOL, em colaboração com VivaBem e o Núcleo de Diversidade. O estudo foi realizado por duas bolsistas do Programa PET-Saúde/Equidade, pertencentes ao grupo 4, eixo 3: “Acolhimento e Valorização às trabalhadoras e trabalhadores e futuras trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem, acolhimento e valorização de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam”. Os dados foram obtidos a partir da leitura e análise crítico-reflexiva de artigos sobre o tema, tendo como objeto central o documentário “Pai grávido”, no período de junho e outubro de 2024. Diante do relato apresentado no documentário, evidencia-se que a gestação de um homem trans é bastante desafiadora, principalmente no aspecto emocional. A ruptura da terapia hormonal traz diversos questionamentos que podem ocasionar a disforia de gênero, impactando diretamente sua percepção de identidade, uma vez que as características femininas retornam, gerando sofrimento psicológico e falta de ânimo. Destaca-se a existência de preconceitos fora e dentro dos espaços de saúde como outro fator que corrobora em danos psicológicos no período gravídico-puerperal de pessoas trans. Vale mencionar que a falta de profissionais capacitados para a assistência qualitativa e respeitosa do homem gestante é uma realidade que distancia o paciente do profissional. Nesse sentido, o desconforto predominante apresentado no documentário foi o uso do pronome “ela” ou “mãe” quando o paciente comunicou o desejo de ser chamado por “pai”. Por fim, o vídeo relata que a rede de apoio formada pela parceira e familiares surge como uma ferramenta atenuadora das dificuldades vivenciadas no processo de maternagem do homem trans, além de permitir a construção de boas memórias que trazem o senso de propósito em meio às experiências agrídoces do período gravídico-puerperal na transmasculinidade. Conclui-se que o documentário aponta para a importância da diversidade nas experiências de paternidade e a quebra de estereótipos sobre gênero e maternidade, enfatizando a necessidade de visibilidade para os direitos reprodutivos das famílias LGBTQIAPN+, sobretudo no Sistema Único de Saúde.

Referências: MASCARENHAS, Rebeca Nascimento dos Santos et al. Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico-puerperal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e16172023, 2024; PAI grávido. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (19 minutos e 31 segundos). Publicado pelo Canal UOL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-u5jBLVQag>. Acesso em: 9 out. 2024.

Palavras-chave: gestação paterna, equidade, transmasculinidades, maternagem.

**Palavras-chave:** gestação paterna; equidade; transmasculinidades; maternagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, ronielepaiva@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Docente, linard@unilab.edu.br<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, mariadaniela@aluno.unilab.edu.br<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Docente, jamilemagalhaes@unilab.edu.br<sup>4</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Docente, leilane@unilab.edu.br<sup>5</sup>